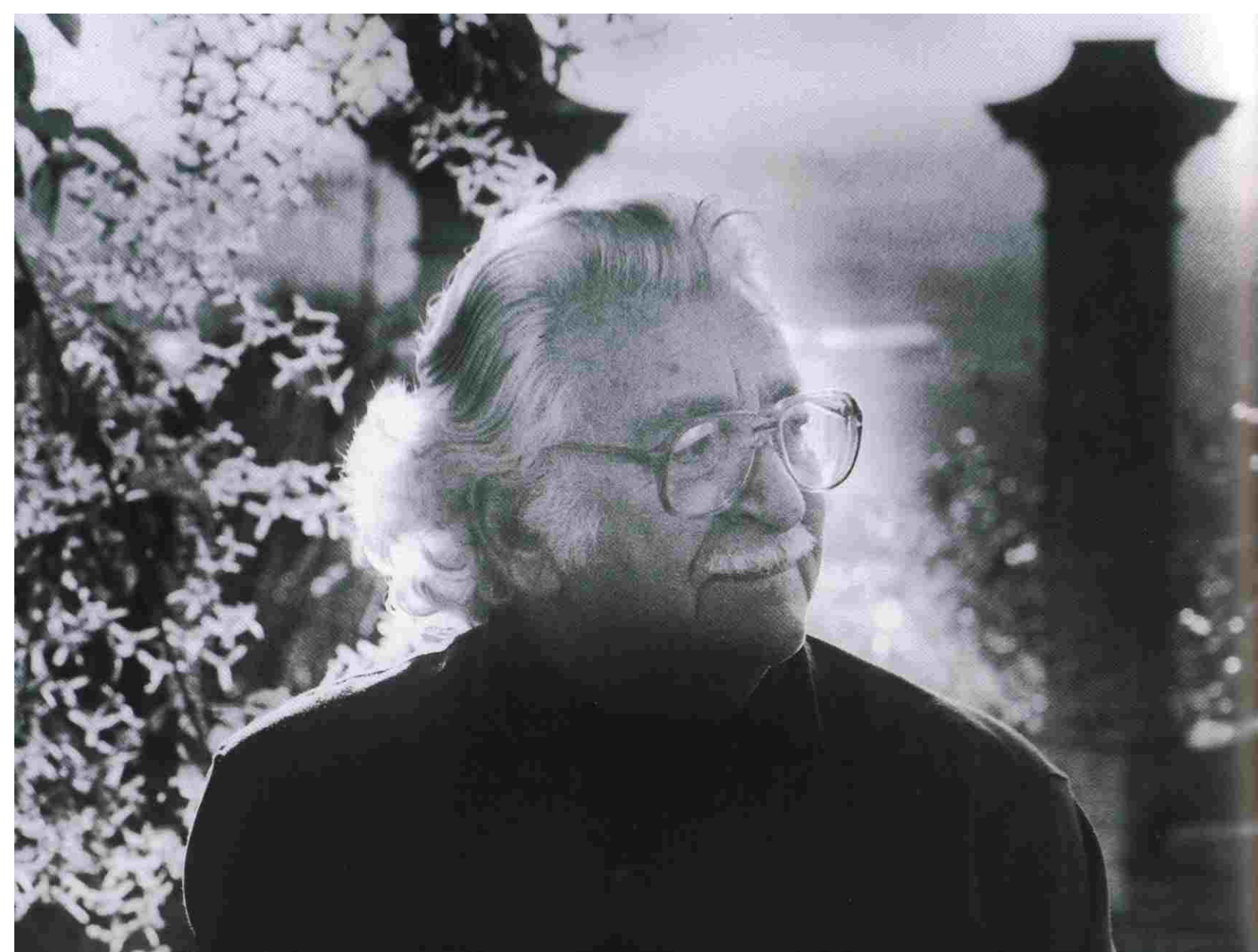


A MODERNIDADE E OS PARQUES URBANOS

Burle Marx.
Foto: Roland Paiva



O pós-guerra marca no Brasil um período de grande crescimento urbano e mudanças radicais em sua formação cultural.

A intensa urbanização gerou também novas concepções de parques urbanos, abandonando-se o estilo romântico do século anterior, valorizando-se novos usos culturais e esportivos e introduzindo outros equipamentos como teatros de arena, museus, quadras esportivas e áreas de exposição.

Como exemplo desses parques modernos pode-se citar o Parque da Pampulha, em Belo Horizonte e o Parque do Ibirapuera em São Paulo, ambos com projeto de Oscar Niemayer e o Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, de Eduardo Reidy. Os três parques têm projeto paisagístico de Roberto Burle Marx considerado na época e ainda hoje, o mais inovador e conceituado paisagista brasileiro, com inúmeros trabalhos no país (incluindo os jardins de Brasília) e no exterior.

Planta do Parque Burle Marx / SP.
Ilustração: Sílvia Soares Macedo



A partir dos anos 80 novas idéias alteram o desenho e o uso dos parques contemporâneos: áreas livres de múltiplo uso, associadas à conservação de várzeas e bosques nativos. Ganha importância a proteção à biodiversidade e aos serviços ambientais - água, regulação climática, seqüestro de carbono, educação, pesquisa e ecoturismo. A floresta começa assim a ter seu papel definitivo na ecologia urbana, reconectando o homem da cidade com a natureza, da qual se distanciara.

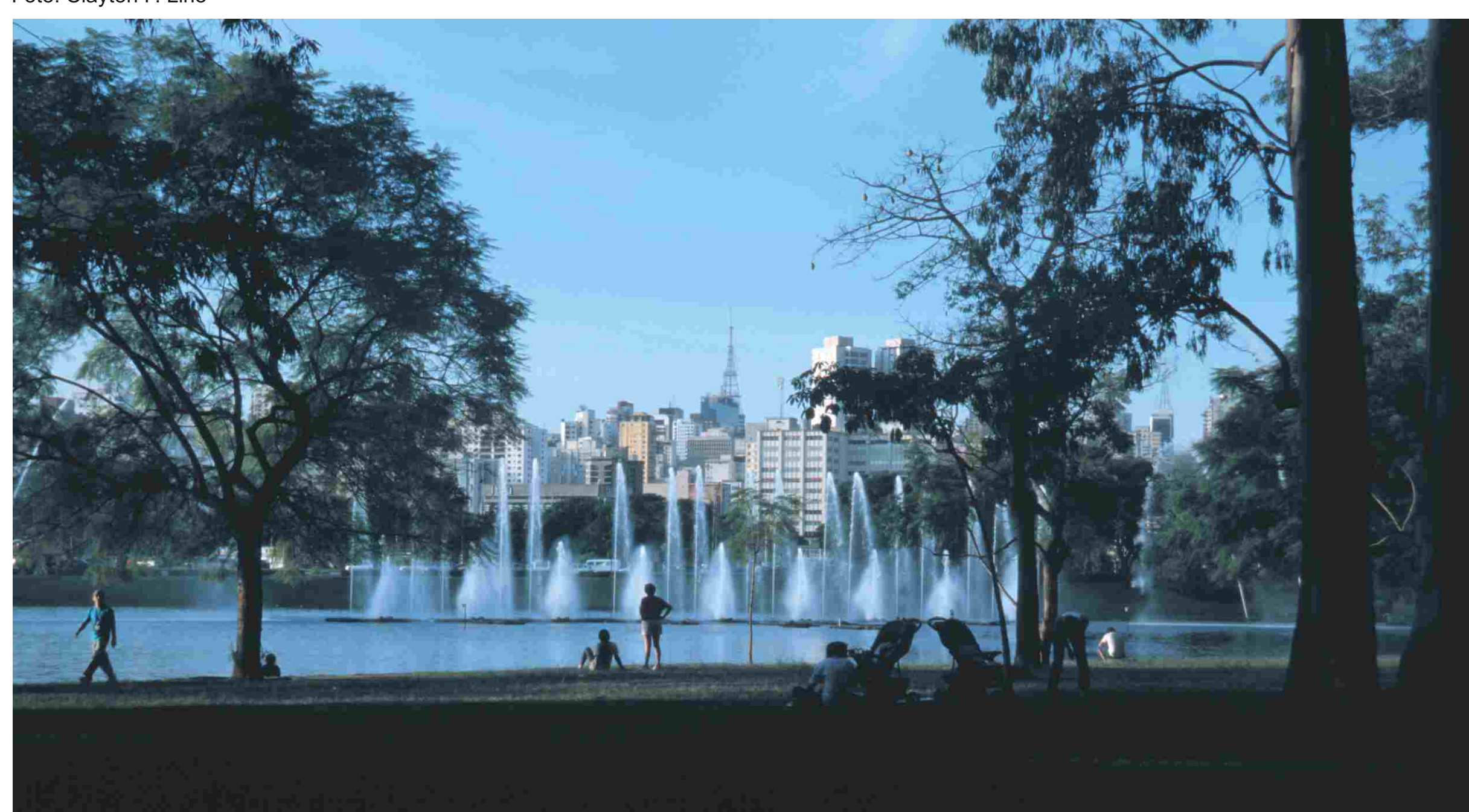
Planta do Parque do Ibirapuera / SP.
Ilustração: Sílvia Soares Macedo



Aterro do Flamengo / RJ.
Foto: Ricardo de Vique



Parque do Ibirapuera / SP.
Foto: Clayton F. Lino



Largo da Carioca / RJ.
Foto: Haruyoshi Ono

